

# Atingidas:

mulheres e territórios  
**em luta**



## **Realização**

Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas (FGVces)

## **Coordenação Geral**

Fernanda Carreira

## **Coordenação da pesquisa**

Kena Chaves

## **Pesquisa e elaboração**

Carina Gomes, Kena Chaves, Maria Leticia Carvalho e Nina de Almeida

## **Colaboração**

Graziela Azevedo, Ginneth Gomez e Nina Cirello

## **Editoração**

Tainá Holanda

## **Projeto Gráfico**

Mandalla Comunicação & Design

## **Direção de Arte**

Sâmila Braga

## **Ilustração e Criação de projeto gráfico e diagramação**

Thalia Silva



Agradecemos às organizações e lideranças interlocutoras do projeto, em especial ao Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Socioeconômica da Amazônia da Universidade Federal do Oeste do Pará (GEPESA/Ufopa) e ao Laboratório de Estudo das Dinâmicas Territoriais na Amazônia da Universidade Federal do Pará (LEDTAM/Ufpa).

### **COMUNICADO**

Este material foi elaborado pela Fundação Getulio Vargas, com apoio da Fundação Charles Stewart Mott, para contribuir com o debate público sobre impactos sociais de projetos de infraestrutura e atividades extrativas. Não objetiva influenciar legislação específica ou campanha política.

### **COMO CITAR**

FGVces. Atingidas: mulheres e territórios em luta. São Paulo, 2025.



## Entre o atingimento e a resistência

A experiência das mulheres atingidas por projetos de infraestrutura e atividades extrativas revela processos de "atingimento" contínuos e multidimensionais, que afetam profundamente suas vidas. Tais atingimentos se traduzem em impactos que envolvem dimensões materiais e subjetivas, individuais e coletivas, influenciando tanto o trabalho produtivo quanto as responsabilidades reprodutivas desempenhadas nos espaços domésticos e comunitários.

Aos impactos somam-se desigualdades históricas e estruturais: as mulheres são as principais vítimas de violências sexuais, políticas e econômicas e são responsáveis pela maior parte do trabalho de cuidado não remunerado, dedicando quase o dobro de horas semanais em comparação aos homens. Essa desigualdade é ainda mais acentuada entre mulheres pretas e pardas, que, além disso, lidam com índices mais críticos de vulnerabilidade social.

Apesar da contribuição fundamental das mulheres para a manutenção do cotidiano e liderança de iniciativas para a defesa de direitos, os impactos específicos que enfrentam são frequentemente invisibilizados. Ao mesmo tempo, distintas realidades revelam a força e a capacidade da mobilização feminina. Exemplos como as Mulheres do Movimento dos Atingidos por Barragens, a Marcha das Mulheres Indígenas e a Marcha das Margaridas ilustram como o atingimento é também um ponto de partida para organização, fortalecimento da resistência e para a construção de soluções coletivas.

### Sobre o infográfico

Este material tem como objetivo destacar impactos específicos que atingem as mulheres em diferentes territórios. Buscamos apresentar como a vida das mulheres é alterada de maneira particular, abrangendo aspectos econômicos, políticos e culturais, a partir de dados e narrativas que refletem os desafios enfrentados por elas.

Os casos apresentados, resultantes de diferentes pesquisas realizadas pela equipe do FGVces, abrangem projetos de infraestrutura e atividades extrativas, como a mineração em Canaã dos Carajás; as hidrelétricas no rio Madeira; Belo Monte no rio Xingu; os impactos das novas fontes renováveis no Nordeste; o desastre da barragem de Fundão, no rio Doce; dentre outros. Os casos são abordados a partir de uma perspectiva feminista, sendo destacados dados e narrativas sobre as condições de vida das mulheres atingidas que reforçam a importância de integrar a abordagem de gênero aos processos de identificação e avaliação dos impactos socioambientais dos empreendimentos em questão.

## Múltiplos atingimentos

O "atingimento" é uma categoria essencial para compreender as dinâmicas que envolvem grupos sociais cujas vidas são transformadas por projetos de infraestrutura e atividades extrativas. Diferente de uma compreensão passiva, o conceito reflete um processo ativo de luta pelo reconhecimento como sujeitos e sujeitas de direitos.

Em contraste com a definição institucional de "afetado", que frequentemente restringe o reconhecimento de grupos e impactos, a ideia de atin-

gimento amplia esse escopo. Ela busca denunciar impactos não identificados ou subdimensionados pelas avaliações formais, e visibilizar grupos sociais excluídos das estruturas tradicionais de reconhecimento. Dessa forma, conectamos o atingimento à defesa de direitos fundamentais, como o direito ao território – que envolve a relação complexa com o espaço de vida e seus recursos – e o direito ao cuidado, que trata das condições necessárias para a manutenção da vida e do bem-estar social e ambiental<sup>1</sup>.

### Falta de reconhecimento como atingida e exclusão decisória:

Critérios patriarcais aplicados na identificação da população atingida, que priorizam a titulação da propriedade (em geral, em nome dos homens) e ignoram o trabalho feminino, dificultam o reconhecimento formal das mulheres como atingidas e limitam sua participação em espaços de decisão.

### Desestruturação das redes de suporte:

Deslocamentos forçados e mudanças nos modos de vida fragilizam os laços comunitários e familiares e dificultam o acesso à infraestrutura pública que garantem suporte às mulheres em seu cotidiano.

### Agravamento da violência baseada em gênero:

Chegada massiva de contingente masculino de funcionários eleva casos de assédio e exploração sexual. Tensões sociais e econômicas aumentam conflitos domésticos.

### Perda de trabalho e renda:

Restrição no acesso a recursos agrava desigualdades, reforça papéis reprodutivos atribuídos às mulheres e aumenta sua dependência financeira.

### Sobrecarga do trabalho doméstico e de cuidados:

Acúmulo de tarefas e intensificação de responsabilidades, devido à fragilização das redes de suporte e à falta ou à piora no acesso à infraestrutura, aos recursos econômicos e a insumos básicos (água, energia, alimentos).

### Perda da segurança e soberania alimentar:

Perda de hortas e quintais produtivos e redução no acesso a recursos naturais prejudicam a autonomia alimentar de mulheres e suas famílias.

### Adoecimento físico e mental:

Intensa e constante exposição a ruído e contaminação, aumento dos casos de gravidez precoce, intensificação da violência e dificuldade para acesso aos serviços de saúde agravam o risco de adoecimentos físicos e mentais em mulheres e meninas.

<sup>1</sup>Na espiral, são apresentadas dimensões discutidas em publicações que abordam as especificidades dos impactos sofridos por mulheres em diferentes contextos regionais e associados a variadas tipologias de projetos de infraestrutura e atividades econômicas, com ênfase em geração de energia elétrica, mineração e logística. Em especial:

MAB. O modelo energético e a violação dos direitos humanos na vida das mulheres atingidas por barragens, 2011.

Ana Luiza Queiroz e colaboradoras. Mulheres atingidas: territórios atravessados por megaprojetos. Instituto PACS, 2021.

Tatiana Oliveira. Corpos(-)Territórios: no enfrentamento às violências econômico-financeiras causadas pela mineração. INESC, 2022.

FGV. O rompimento da barragem de Fundão na perspectiva das mulheres atingidas: uma análise de gênero. FGV, 2022.

## ALTAMIRA (PA) – UHE BELO MONTE

(4ª maior hidrelétrica do mundo: 11.233 MW de potência - Licença de Instalação, 2011; Licença de Operação, 2016)

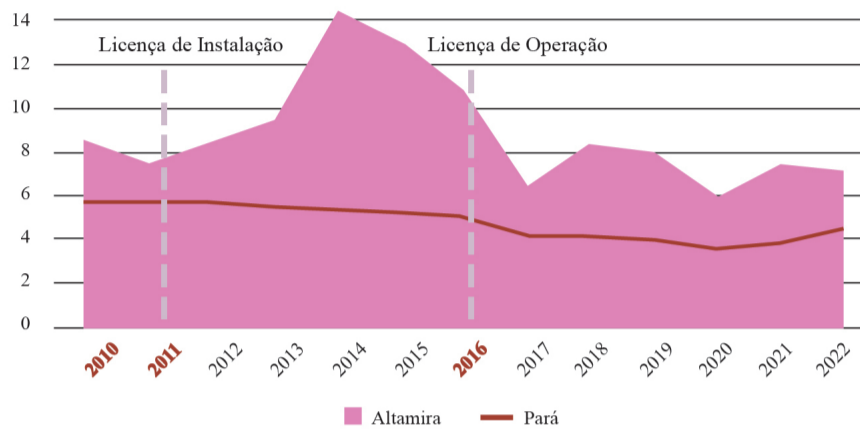
**Explosão demográfica** durante a construção da UHE Belo Monte

**27%** de crescimento populacional entre 2010 e 2022 (média nacional 6,5%).

**Altamira: município mais violento da região Norte em 2022<sup>1</sup>.**

**45.934** trabalhadores contratados diretamente entre 2011 e 2014.

### Gravidez por 1.000 meninas de 10 a 14 anos<sup>2</sup>



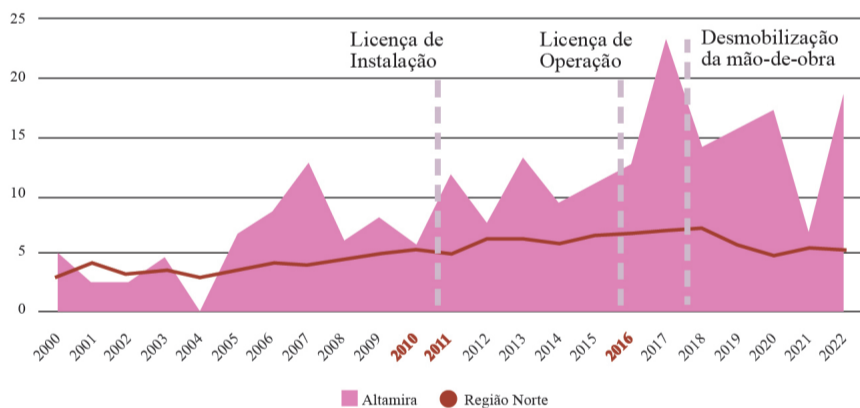
Dos 655 casos de gravidez em meninas de 10 a 14 anos em Altamira entre 2010 e 2022:

- 68% eram pardas;
- 6% eram brancas;
- 23% eram indígenas;
- 3% eram pretas

#### Altamira (PA) – UHE Belo Monte

“a gente não sabia que ia ter um aumento da exploração sexual contra crianças e adolescentes. Tráfico de pessoas que teve aqui. O aumento da violência no geral foi muito grande. (Altamira/PA, 2023)”

### Taxa de homicídios por 100 mil mulheres<sup>3</sup>



#### Local de ocorrência dos casos de violência contra mulher registrados entre 2010 e 2022 em Altamira (4.029):

59% na residência	7% em via pública	5% em habitação coletiva	1,4% em bares ou similares	27% (outros/ ignorado)
-------------------	-------------------	--------------------------	----------------------------	------------------------

Em 80% dos casos mulheres pardas foram as vítimas.

#### Altamira (PA) – UHE Belo Monte

“Deixei de frequentar vários lugares (...), por causa da periculosidade e da distância, ainda mais mulheres, que a gente é mais vulnerável, a gente pode ser assaltada, estuprada, roubarem nossas coisas, perder a vida. (...) Eu também deixei de trabalhar de noite e tirar meus bicos. (Altamira/PA, 2023)”

## PORTO VELHO (RO) – UHEs SANTO ANTÔNIO E JIRAU

(Santo Antônio: 3.586,3 MW de potência - Licença de Operação 2011; Jirau: 3.750 MW de potência - Licença de Operação 2013)

**28%** de crescimento populacional em Porto Velho entre 2000 e 2010

**208%** de aumento nos casos de estupro entre 2007 e 2010<sup>4</sup>.

**18%** de aumento da exploração sexual de crianças e adolescentes em Porto Velho entre 2007 e 2010.

## BACIA DO TAPAJÓS (PA) – MÚLTIPLAS PRESSÕES

(Complexo logístico: hidrovía, rodovia BR 163 e projeto de ferrovia; complexo hidrelétrico com 40 AHE projetadas; mineração industrial e garimpo de ouro)

● **Mulheres vítimas de ameaças**, violência física e psicológica, e de exploração sexual

● **Empreendimentos sobrepostos** e impactos aos meios e modos de vida de povos indígenas e comunidades tradicionais

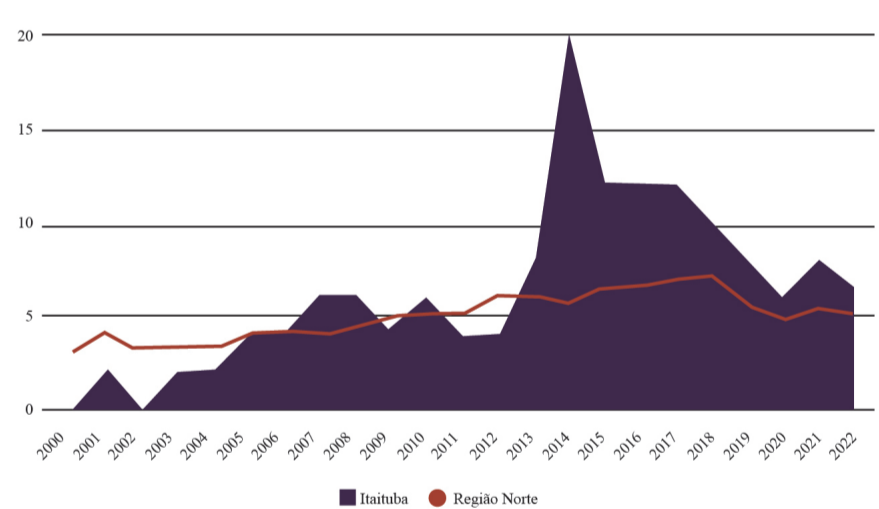
● **Perda de soberania alimentar** pelo risco de consumo do pescado contaminado com mercúrio

Mais de **5.460** hectares garimpados ilegalmente na Terra Indígena Munduruku, no alto Tapajós.

Estudo da Fiocruz<sup>5</sup> na Terra Indígena Sawré Muybu indicou contaminação de mercúrio em todas as pessoas testadas.

**57,9%** delas apresentaram níveis acima dos limites seguros

### Taxa de homicídios por 100 mil mulheres<sup>6</sup>



#### Bacia do Tapajós (PA) – múltiplas pressões

“...Empreendimentos trazem milhares de homens para trabalhar e esses homens não vêm sozinhos, com eles chegam também tráfico de drogas, prostituição, chegam com doenças... (Itaituba/PA, 2020)”

<sup>1</sup> IPEA e FSP. Atlas da violência: retrato dos municípios brasileiros – ano base 2022. FPS e Ipea, 2024.

<sup>2</sup> Elaborado a partir dos dados disponíveis no DATASUS. Nascidos Vivos - SINASC. Acesso em 17/06/2025.

<sup>3</sup> Elaborado a partir dos dados do IPEA Data. Taxa de violência em 100 mil mulheres. Acesso em 18/06/2025.

<sup>4</sup> Dhesca Brasil. Violações de Direitos Humanos nas Hidrelétricas do Rio Madeira, 2011.

<sup>5</sup> BASTA, P. C.; HACON, S. S. Impacto do mercúrio na saúde do povo indígena Munduruku, na Bacia do Tapajós. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz e WWFBrasil, 2020.

<sup>6</sup> Elaborado a partir dos dados do IPEA Data. Taxa de violência em 100 mil mulheres. Acesso em 18/06/2025.



## VALE DO SÃO FRANCISCO

(Território atingido por hidrelétricas há mais de 50 anos. Sobreposição com impactos da expansão das energias renováveis e da mineração)

### UHE Sobradinho

Maior reservatório do Brasil com área equivalente a mais de

**4.000** Km<sup>2</sup>

**70 mil**

pessoas deslocadas nos municípios de Remanso, Casa Nova, Sento Sé e Pilão Arcado, no estado da Bahia.

MULHERES ESTÃO EM MAIOR RISCO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

**75%**

das famílias cadastradas no Cadastro Único em Sento Sé (BA) estão em situação de pobreza.

**53,12%**

das pessoas inscritas são mulheres<sup>7</sup>.

RENDIMENTO MÉDIO POR MÊS NO ESTADO DA BAHIA EM 2023<sup>8</sup>

• R\$2.390,00  
homem branco

• R\$1.738,00  
homem preto ou pardo

• R\$2.326,00  
mulher branca

• R\$1.550,00  
mulher preta ou parda

## PROJETOS EÓLICOS

(90% dos parques eólicos em operação no Brasil estão no Nordeste)

● **Depressão e sofrimento mental** estão entre os principais adoecimentos relatados por mulheres.

● **Mulheres** são as principais atingidas pela exposição ao ruído das turbinas.

### Projetos Eólicos



“...As mulheres são as pessoas mais impactadas, são elas que ficam mais tempo em casa (...). Tem gente que ficou morando perto do empreendimento e que já não suporta mais. (Fortaleza/CE, 2024)”<sup>9</sup>

**Perda de acesso à terra** em razão da instalação dos parques eólicos e **limitação no acesso aos direitos previdenciários** das trabalhadoras rurais.

**57%**

dos estabelecimentos rurais chefiados por mulheres no Brasil estão no Nordeste<sup>9</sup>.

**84%**

das fornecedoras do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no Nordeste, em 2019, eram mulheres<sup>10</sup>.

### Projetos Eólicos



“Você sabe que as agricultoras, elas trabalham na terra e muitas delas saíram do seu terreno por causa do barulho, (...) elas tiram o seu sustento é da terra e infelizmente isso aí não acontece mais. (Itarema/CE, 2024)”<sup>9</sup>

## EÓLICAS OFFSHORE

(Em 2025, foi aprovada a lei das Eólicas Offshore)

● **Mulheres pescadoras e marisqueiras** têm seus modos de vida ameaçados pelos projetos de geração eólica offshore (no mar).

**30%**

das pessoas associadas às colônias de pescadores ao longo da costa do Ceará são mulheres<sup>11</sup>.

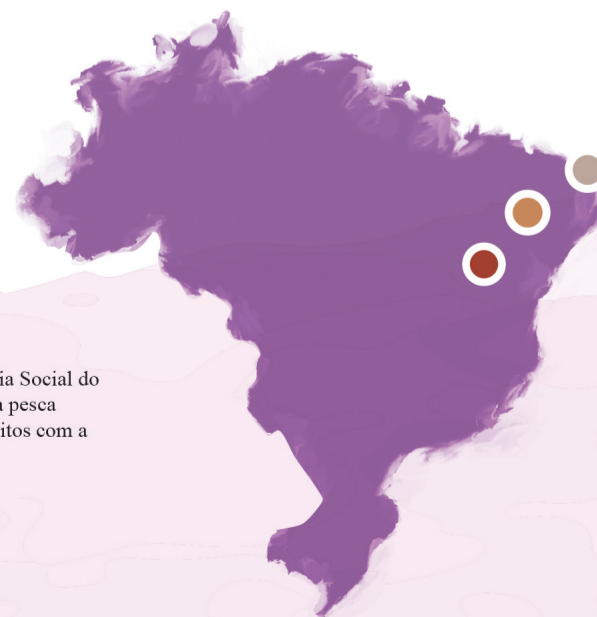
### Eólicas offshore



“O impacto vai ser ainda maior se colocar no mar. Quem pega caranguejo, peixe pequeno, não vai ter para sustentar a família... As marisqueiras também vão sofrer: não deixam de ser pescadoras... É um risco à sobrevivência. (Amontada/CE, 2024)”<sup>9</sup>

● **O Ceará é o estado do Nordeste** com maior número de projetos em licenciamento ambiental no IBAMA.

● **26 pedidos** de projetos de offshore registrados no Ceará até março de 2025.



<sup>7</sup> Dados referentes a maio de 2025. Ministério da Cidadania – CECAD 2.0. Acesso em 17/06/2025.

<sup>8</sup> IBGE. Síntese de Indicadores Sociais, 2024 – Ano base 2023.

<sup>9</sup> IBGE. Censo Agropecuário de 2017.

<sup>10</sup> Segundo estudo da CONAB. Fonte: FETAG-PB. Mulheres sofrem com falta de financiamento para agricultura familiar no Nordeste, 19/02/2024.

<sup>11</sup> SILVA, R. (2024) Cartografia Social do Mar do Ceará: perspectivas da pesca artesanal e os potenciais conflitos com a energia eólica offshore.

## ● ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO EM NOVEMBRO DE 2015<sup>12</sup>

(Maior desastre ambiental da história do Brasil e maior rompimento de barragens de rejeitos de mineração do mundo<sup>13</sup>)

**49** municípios atingidos em Minas Gerais e Espírito Santo.

**1,2** milhão de pessoas sem acesso à água potável<sup>14</sup>.

**19** mortes imediatamente após o rompimento.

Ao menos **2.000** pessoas perderam suas casas<sup>15</sup>.

Cerca de **65%** da população atingida se autodeclara como negra (pretas e pardas)<sup>16</sup>.

**400%** de aumento nos casos de aborto nos municípios atingidos<sup>17</sup>.

### Rompimento da barragem de Fundão em novembro de 2015<sup>12</sup>

“Acordei com os rejeitos lá em cima na minha rua, na porta da minha casa. Conheci o que era o racismo ambiental. A lama foi retirada da praça, da parte nobre, e levada para o alto do morro, onde moram as pessoas negras, as pessoas pobres”. (Bacia do Rio Doce/Video “O olhar dos atingidos”, FGV, 2022) ”

**Mulheres tratadas como dependentes** dos maridos no processo de reparação.

● **Trabalho feminino** não foi reconhecido.

● **Empobrecimento**, fragmentação de redes de suporte e sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidados.

Mais de **70%** de aumento nos casos de violência doméstica, sexual e outras violências nos municípios atingidos<sup>18</sup>.

### Rompimento da barragem de Fundão em novembro de 2015

“...Os impactos, além do ambiental, foram também sobre os laços comunitários. Não afetou só a renda e modo de vida, mas afetou de forma drástica os laços afetivos. (Bacia do Rio Doce, 2022) ”

### Rompimento da barragem de Fundão em novembro de 2015

“...A gente foi submetida a um modelo patriarcal no cadastro, pois somente o homem teve reconhecimento. (Bacia do Rio Doce, 2022) ”

## ● RODOVIA BR 319

(885 km de extensão, conecta Manaus (AM) a Porto Velho (RO); Inaugurada em 1973, atual pressão para asfaltamento de trecho central)

● **Risco de agravamento de vulnerabilidades** e intensificação de dinâmicas de violência baseada em gênero.

Dentre os **10** municípios da área de influência da BR 319

- **Apenas 01** conta com Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher Vítima de Violência.
- **Apenas 02** municípios contam com Conselhos Municipais de Mulheres ativos.

Aumento da violência sexual nos municípios da área de influência - 80 casos em Humaitá entre 2010 e 2022

### Violência sexual contra mulheres e meninas entre 2010 e 2022 (Humaitá/AM)<sup>19</sup>:

20% (até 9 anos)	58% (de 10 a 14 anos)	15% (de 15 a 19 anos)	8% (de 20 a 39 anos)
------------------	-----------------------	-----------------------	----------------------

<sup>12</sup> MPF, 2015; Diagnóstico LACTEC; FGV (Projeto Rio Doce).

<sup>13</sup> BRASIL. Conheça a linha do tempo da tragédia de Mariana (MG). 25/10/2024.

<sup>14</sup> BRASIL. Governo Federal assina acordo da ordem de R\$132 bilhões com empresas envolvidas na tragédia de Mariana. 25/10/2024.

<sup>15</sup> Ramboll citado em FGV (Projeto Rio Doce).

<sup>16</sup> FGV (2022) sobre a distribuição de pessoas no grupo atingido por raça/cor, com base nos dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE).

<sup>17</sup> Dados abrangendo o período de 2013 a 2018. Fonte: FGV. Saúde: O desastre e suas consequências.

<sup>18</sup> Em outros municípios comparados (grupo controle) o aumento foi de 20%. Fonte: FGV. Diagnóstico de Saúde para os Municípios Atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Análise de Dados dos Sistemas de Informação em Saúde do DATASUS: SIA e SINAN – Volume 1.

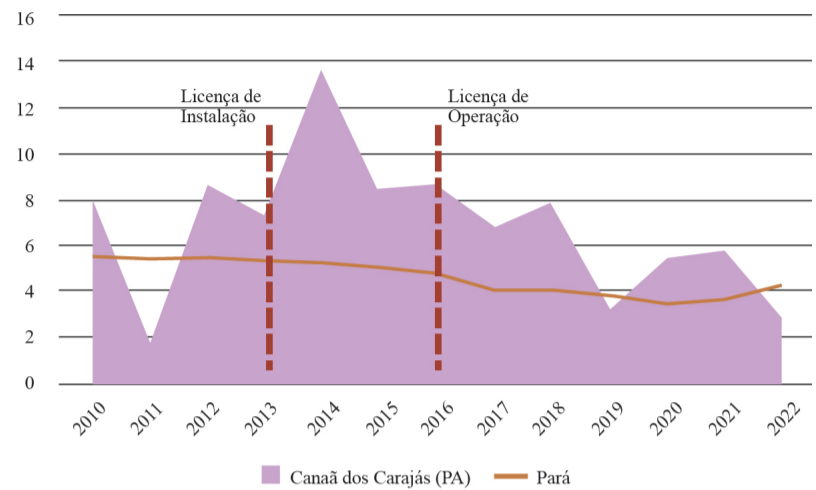
## ● CANAÃ DOS CARAJÁS (PA) – MINERAÇÃO S11D

(Maior exploração de minério de ferro no Brasil - 4,24 bilhões de toneladas; Licença de Instalação, 2013 - pico das obras em 2015; Licença de Operação, 2016)

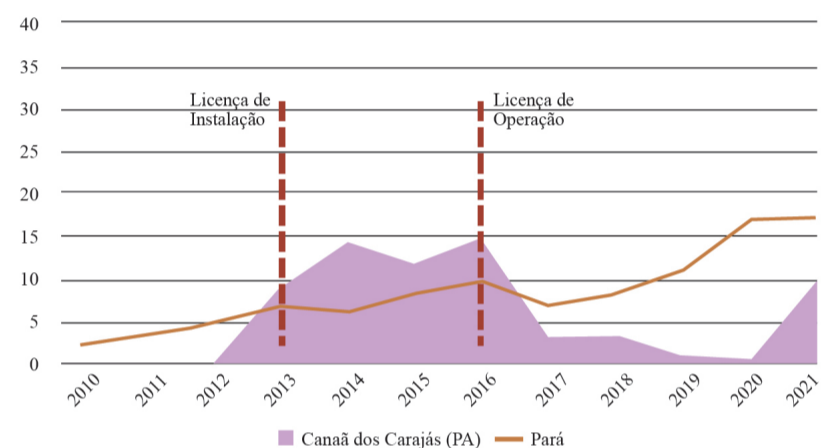
● **Mulheres negras** foram vítimas em 84% dos casos de violência contra a mulher registrados entre 2010 e 2022

● **Meninas pardas** representam 94% do total de casos de gravidez precoce registrados entre 2010 e 2022

### Gravidez por 1.000 meninas de 10 a 14 anos<sup>20</sup>



### Taxa de violência em 10 mil mulheres<sup>21</sup>



### Rodovia BR 319

“...Vejo muitos casos de abuso infantil. É um cenário preocupante, mas, infelizmente, as pessoas não dão a devida importância ao problema. (Humaitá/AM, 2024) ”

## LIGUE 180 - CENTRAL DE ATENDIMENTO À MULHER

Recebe denúncias e orienta sobre direitos e serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência. Atendimento 24h.

WhatsApp: (61) 9610-0180.

### Painel Ligue 180

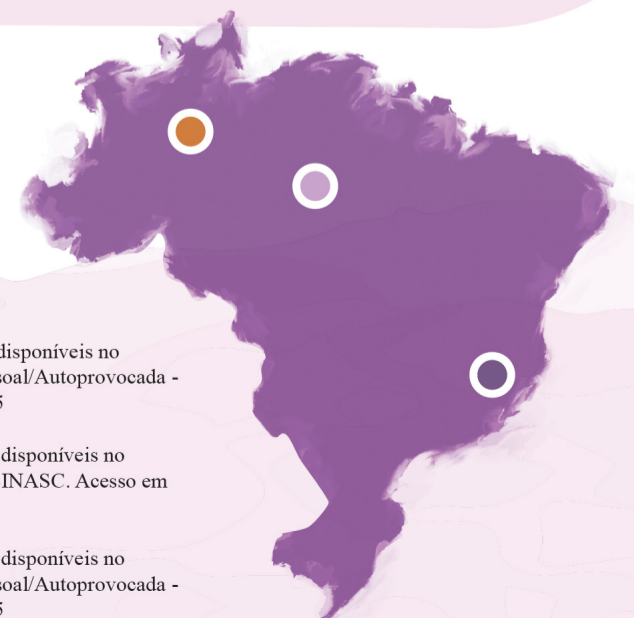


Ferramenta do Ministério das Mulheres que facilita o acesso às informações sobre serviços de atendimento a mulheres em situação de violência.

Escaneie o QR Code e consulte os serviços disponíveis em seu município.

### Ligue 190 - Polícia Militar

Atendimento emergencial 24h em situações de risco imediato.



<sup>19</sup>Elaborado a partir dos dados disponíveis no DATASUS. Violência Interpessoal/Autoprovocada - SINAN. Acesso em 30/09/2025

<sup>20</sup> Elaborado a partir dos dados disponíveis no DATASUS. Nascidos Vivos - SINASC. Acesso em 17/06/2025.

<sup>21</sup> Elaborado a partir dos dados disponíveis no DATASUS. Violência Interpessoal/Autoprovocada - SINAN. Acesso em 17/06/2025